

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

RELAÇÃO COM DEUS E RELAÇÃO COM A TERRA

"Nas *Folhas* anteriores, o texto-base da CNBB para a Campanha da Fraternidade/86 nos mostrou como a apropriação e o uso da terra no Brasil têm sido fonte de privilégio para alguns e de marginalização para grandes maiorias. Os problemas e conflitos daí decorrentes, que tanto sofrimento causam a lavradores, povos indígenas, moradores de periferias urbanas, bóias-frias e outros marginalizados, tomaram ultimamente um caráter mais visivelmente violento, sobretudo em algumas áreas. Estes problemas que, de uma maneira ou de outra, afetam toda a sociedade e toda a população, atingem de maneira mais direta, evidentemente, os pobres, que sofrem duramente as consequências da injustiça, na organização da sociedade".

"São muito fortes os testemunhos (no grego 'martírio') dos lavradores cristãos, envolvidos nos conflitos da terra, que vivem sua luta pela justiça social em cumprimento das exigências de sua fé e como sinal de esperança na vinda do Reino. Cada dia, frente à injustiça e à violência que os atingem e as suas terras, estes cristãos se perguntam: 'Qual é o Plano de Deus com relação à terra? A quem ela pertence? Qual é sua função? O que ela representa, do ponto de vista do Reino?' E ainda: 'É só esta terra material pela qual lutamos?' Ou estamos buscando também uma 'Nova Terra'?" (Ap 21,1).

"A experiência de vida das comunidades rurais, do povo das periferias urbanas e também dos povos indígenas e negros em suas expressões religiosas, vincula estreitamente a relação com Deus com a relação que eles têm com a terra. Podem-se detectar, nessas experiências, sinais evidentes de 'Sementes da Palavra' (Ag 11,15;18) e até testemunhos vivos da ação do 'Espírito que fala hoje às Igrejas'" (Ap 2,7).

"Um elemento básico, presente nas expressões de fé ou de religiosidade do povo, é a convicção de que a terra é sagrada, é um

dom de Deus. Nas velhas histórias de quase todos os povos indígenas e negros, há relatos da criação, nos quais perpassa a fé de que a terra é obra da divindade que a entrega, como dom, aos homens. Em geral manifesta-se, nestas expressões religiosas do povo, a percepção de Deus como Pai de todos, amigo dos homens, fonte de vida e que de graça dá a seu povo a terra necessária ao sustento e à vida. Esta consciência sobre a terra questiona, inegavelmente, os conceitos correntes do materialismo prático de propriedade isolada, absoluta e irrestrita da terra, tão em voga entre nós".

"Para os lavradores, o direito à terra é o próprio direito à vida. É da terra que eles produzem seu alimento e nela realizam seu trabalho humano. Para eles, como para os pobres da cidade e sobretudo para os povos indígenas e negros, terra não é mercadoria mas chão de alimento, trabalho, descanso e moradia. Eles não entendem nem aceitam as distorções desta organização social vigente, que permite a alguns proprietários guardarem grandes extensões de terras improdutivas com fins especulativos, havendo tantas pessoas com fome e vontade de trabalhar a terra".

"A relação do homem com a terra possui também uma dimensão vivencial e de globalidade. Não se vive apenas na e da terra: vive-se a terra. O calor do Nordeste e suas longas planícies formam a alma do sertanejo, como as montanhas e serras de Minas, o frio do Sul e as florestas e rios da Amazônia entram na alma de seu povo. Sobretudo para os povos indígenas, a terra é essencial para sua resistência cultural e sua autonomia. Uma comunidade indígena arrancada da região ribeirinha de um grande rio e de sua margem para um lugar montanhoso ou com pouca água e floresta, já não reconhece suas plantas medicinais, não consegue encontrar seu alimento natural, nem plantar suas fruteiras e se sentir em liberdade e em comunhão com a divindade".

IMAGEM DE TERRA PARA NOSSO IRMÃO ÍNDIO

1. Chega-se tortuoso, forte, gigante, falando atravessado, para dizer que se chama Itapua Moroci Itubiara, só qui branco misunaro mi fazê Zusé Índio. Non sinhô, non sê Zusé Índio, eu se Itapua Moroci Itubiara. Eu sê cacique xavante. Tu querê vê carterá indentidá? Mostra o documento oficial com o nome xavante dele e dos Pais: Macaia Mamuche Arariboia e Tucaia Moraci Taió. Que nasceu em Maués, Amazonas, em dois de outubro de mil novecentos e quarenta e um. Sê sortero, sê índio, chegá pra percurá dinheiro pra vortá.

2. Vortá pra meu Povo. O coração me aperta e sangra. Em segundos revejo a história dolorosa desses irmãos frágeis inocentes. Os olhos ainda são puros, mas já tocados de espertezas brancas. Perderam a inocência da criação primeira? Nos contactos forçados, pegaram jeito de brancos, aspirações de brancos, sutilezas de brancos? Non, non, índio non sê branco, non sê brasileiro. Índio sê sempre índio. Índio chegá pidi esmola pro viage terra dos índio. Pergunto o que vai fazer no Amazonas. Olha-me com olhar duro, pra dizer:

3. Índio trabaia, prantá macachera, prantá batata, prantá mio, pra cumê, pra vendê. Índio percisá terra pra trabaia, pescá, caçá. Índio sê dono do Brasi qui o branco tomá tudo. Branco sê ladrom, gunverno sê ladrom, Funai sê ladrom. Olha-me duro e firme. Na consciência clara de sua identidade. Índio perseguido, matratado querê viajá pra terra de índio. Branco dá dinheiro pro viage? Vê que sou padre e acrescenta mais duro: Missom non prestá. Recolhe o dinheiro da passagem e retira-se orgulhoso e firme, sem olhar nem voltar para trás. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A MISSÃO SALVADORA DE JESUS

• A Campanha da Fraternidade (CF), como ação da Igreja no Brasil, só pode ser entendida a partir da missão salvadora de Jesus Cristo.

• Toda a Bíblia Sagrada — no Antigo Testamento, apontando-o profeticamente à distância; no Novo Testamento, mostrando-o em sua vida, paixão, morte e ressurreição — gira nos seus movimentos principais em torno de Jesus Cristo, Messias prometido e Messias realizado, Salvador de seu Povo e Salvador de todos os Povos.

• Apesar dos lampejos, mais ou menos claros, de universalismo, a mensagem do Antigo Testamento parece valer apenas para o único Povo escolhido, o Povo judeu. Mas o Messias, anunciado pelos patriarcas e profetas, ansiosamente esperado por Israel, ultrapassa os estreitos limites do Povo escolhido e faz uma nova aliança com todos os Povos sem exceção. Jesus Cristo faz explodir em todas as direções a riqueza de que o Povo

judeu se fez depositário para o enriquecimento de todo o mundo.

• Com isto, a salvação trazida ao mundo por Jesus Cristo se torna universal. Universal no sentido geográfico: todos os Povos. Universal no sentido histórico: em todos os tempos. Universal no sentido do objetivo: todos os homens e o homem todo, todas as sociedades e toda a sociedade. Onde houver marca de pecado — condição humana —, haverá, pela graça de Jesus Cristo, a marca libertadora do Amor de Deus que foi derramado em nossos corações.

• Esta visão universal, "católica", da salvação permite-nos compreender que Jesus Cristo veio salvar, resgatar, libertar todos nós, em todos os nossos aspectos pessoais e comunitários, em todas as nossas atividades e conquistas. Quando o homem pisou a Lua pela primeira vez, foi justo dizer: com o homem entrou o pecado na Lua. Mas com o homem,

salvo por Jesus Cristo, entrou na Lua também a salvação.

• A Igreja, pela CF ou por outros quaisquer instrumentos pastorais, tem de assumir a sua missão libertadora na linha de Jesus Cristo. Esta também a razão da identificação da Igreja com o Povo, fraco, humilde, marginalizado.

• A maioria da nossa população continua ainda ligada à Terra, precisa da Terra para trabalhar e merecer dignamente o seu sustento. Se nossas cidades crescem tanto pela migração dos camponeses, a explicação deste deslocarem-se do campo para a cidade não está propriamente na atração das grandes cidades, mas antes de tudo no abandono do campo, na rejeição da agricultura por parte do Governo. Diante de todos os problemas cruciais da Terra, como é que a Igreja poderia calar-se, deixaria tudo entregue à insensibilidade das elites dominantes? (A.H.)

4º DOMINGO DA QUARESMA (09-03-1986)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos da Missa da Campanha da Fraternidade/86.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Peregrinos do Reino dos Céus / para
o Pai elevemos as mãos / recebemos
a TERRA DE DEUS / partilhe-
mos a TERRA DE IRMÃOS!

1. No deserto Jesus foi tentado / a ser dono
de tudo e não quis / hoje é esse o grande
pecado / que nos faz este mundo infeliz.

2. Na montanha Ele se transfigura / mostra
a glória que veio nos dar / mas a nossa
ambição desfigura / tanto pobre sem terra
e sem lar!

3. Somos filhos do Deus que dá tudo / vida,
amor, terra, bens e perdão / mas exige de
nós sobretudo / convivência de irmão com
irmão.

4. Temos todos um pouco de crime / nin-
guém pode só pedra atirar / vendo a terra
que o sangue redime / e o egoísmo profa-
na, ao cercar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito
Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus
Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e
nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz
esperança, console os corações de vocês e
os confirme em toda a obra e palavra boa.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Reconciliação fraterna e perdão são pala-
vras centrais na celebração de hoje. Os textos
sagrados deixam claro que só pode haver
celebração, depois que acontecem o perdão
e a reconciliação. O Senhor falou a Josué:
"Hoje tirei de cima de vocês o opróbrio do
Egito". Só depois que venceram, o opróbrio
da situação de injustiça que viviam no Egito,
os israelitas acharam que possuíam razões de
celebrar alguma coisa: celebrar a Páscoa, isto
é, a vitória da dignidade humana, dos di-
reitos iguais e da liberdade conquistada. Como
o patriarca Josué, o apóstolo Paulo deixa
claro que a reconciliação dos seres humanos
humilhados e espoliados é, no fundo, resul-
tado da redenção de Deus em Cristo. Estru-
turas sociais, fundadas em considerações me-
ramente humanas, não baseadas no Evangelho,
tendem a fazer das leis trincheiras para a
esperteza e para os interesses. Aí os pobres
não têm direito. As leis se tornam privilégio
dos que têm poder. Em vez de querer para
si, como ensina a parábola do filho pródigo
e do filho mais velho, missão do cristão é
dar de si. Se, de vez em quando, computás-
semos o que Deus nos dá em termos de
perdão, com certeza seríamos mais compre-
nsivos e generosos com os outros.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas,
para celebrarmos dignamente os santos mis-
térios. (Ou outra exortação à penitência, de
acordo com o sentido da missa, depois, pausa
para revisão de vida). Senhor, que nos cha-
mastes a participar neste sacrifício da recon-
ciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos chamastes a participar na
vossa comunidade de amor, tende piedade
de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos chamastes a participar no
vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de
nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza
à vida eterna.

P. Amém!

5 COLETA

S. Ó Deus, por meio do vosso Filho, realizais
de modo admirável a reconciliação do gênero
humano; concedei ao povo cristão que corra-
mos com o mesmo coração generoso ao en-
contro das festas pascais que se aproximam.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do
Livro de Josué (5,9a.10-12). Só após
vencidas as condições de pecado,
isto é, a escravidão e a espoliação dos seus
direitos, o povo de Deus achou que tinha
razões de celebrar.

L. "Então o Senhor Deus disse a Josué:
'Hoje tirei de cima de vocês o opróbrio
do Egito'. Os israelitas acamparam
em Gálgala e celebraram a Páscoa, no
décimo quarto dia do mês à tarde, na
planície de Jericó. No dia seguinte,
comeram pães sem fermento, feitos com
trigo da terra e grãos tostados. Deste
dia em diante, o maná cessou de cair
e os israelitas passaram a alimentar-se
das colheitas que o país produzia". —
Palavra do Senhor. — P. Graças a
Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Bem-aventurados são os mansos / pois a terra
de Deus herdarão! (Recita-se o salmo do dia).

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Segunda
Carta de Paulo aos Coríntios (5,17-21). Neste
mundo de correrias desenfreadas atrás dos in-
teresses particulares, o cristão é embaixador,
por mandato de Cristo, para levar a mensa-
gem da reconciliação entre os homens.

L. "Irmãos: aquele que está em Cristo
é criatura nova. Para ele todo o antigo
passou e tudo se fez novo. Agora ele
vê tudo como obra de Deus, que se
reconciliou conosco na pessoa de Cristo
e me encarregou também do trabalho
da reconciliação. Em Cristo, Deus fez
as pazes com o mundo, não levando
mais em conta os nossos pecados e
entregando a mim a mensagem da re-
conciliação. Desta forma, somos embai-

xadores com mandato de Cristo, como
se fosse Deus mesmo que orientasse
vocês por nossa boca. Por isso, da par-
te de Cristo lhes suplicamos: Ponham-
se em paz com Deus". — Palavra do
Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve, Cristo, Palavra da vida, /
Evangelho que vens anunciar / é
fermento, é luz, é Semente / que
na terra vai logo brotar!

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho
de Lucas (15,1-3.11-32). Eis, na parábola do
Filho Pródigo, um dos mais lindos e profun-
dos ensinamentos sobre a condição humana,
sobre a mesquinhez que enfeia a alma e sobre
a beleza acolhedora do perdão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Muitos publicamos e pecadores se
aproximavam de Jesus para escutá-lo.
Os fariseus e doutores da Lei murmu-
ravam e o criticavam por isso: 'Este
homem recebe os pecadores e come
com eles!' Então Jesus contou-lhes esta
parábola: "Um homem tinha dois fi-
lhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai,
dá-me a parte da herança que me
cabe'. O pai fez a partilha entre eles.
Poucos dias depois, o filho mais novo
ajuntou tudo o que tinha, partiu para
um lugar distante e lá esbanjou suas
posses numa vida desregrada. Quando
tinha gasto tudo, sobreveio à região
uma grande escassez e ele começou a
passar necessidade. Aí pôs-se a serviço
de um homem do lugar, o qual o en-
viou aos seus campos, para tomar conta
de porcos. Às vezes tinha vontade de
matar a fome com a comida dos por-
cos, mas ninguém lhe dava nada. En-
tão pôs-se a pensar: 'Quanto traba-
lhadores de meu pai têm pão de sobra,
e eu aqui morrendo de fome! Vou-me
embora, voltarei a meu pai e lhe direi:
Pai, pequei contra o céu e contra ti.
Não mereço chamar-me teu filho, trata-
me como a um dos teus empregados'.
Levantou-se e partiu de volta para casa.
Quando ainda estava longe, seu pai o
avistou e, cheio de compaixão, correu-
lhe ao encontro, lançou-se ao seu pes-
coço e cobriu-o de beijos. Aí o filho
falou: 'Pai, pequei contra o céu e
contra ti, já não mereço chamar-me teu
filho'. Mas o pai disse aos empregados:
'Rápido, tragam a melhor roupa e vis-
tam nele, coloquem um anel em seu
dedo e calcem sapatos em seus pés.
Tragam o bezerro mais gordo e ma-
tem, vamos comer e nos alegrar, por-
que este meu filho estava morto e
voltou à vida, estava perdido e eu o

encontrei'. E se puseram a celebrar a festa. O filho mais velho estava no campo. Quando ia voltando, já perto de casa escutou a música e o baile. Chamou um dos empregados e perguntou o que significava tudo aquilo. O empregado lhe disse: 'Teu irmão está de volta e teu pai mandou matar um bezerro gordo, porque ele voltou são e salvo'. O filho mais velho irritou-se e não quis entrar. Então o pai saiu para chamá-lo. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que te sirvo sem nunca haver desobedecido nenhuma de tuas ordens e a mim nunca me deste nem um cabrito para fazer uma festa com meus amigos; mas chega este teu filho, depois de ter gasto teu dinheiro com as prostitutas, e para ele mandas matar um bezerro gordo!' O pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso a gente fazer uma festa e se alegrar, porque teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi encontrado'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Após libertar-se da escravidão, o povo de Deus deixou de receber o maná e passou a viver do trabalho de suas colheitas. Após libertar-se do pensamento mágico, o cristão descobre que o mundo dá para todos: os males são causados por nós, as injustiças são produzidas por nós, a justiça também deve ser produzida por nós, para que os bens do mundo cheguem a todos os irmãos. Elevemos as preces por nossas necessidades e também para que cheguemos a esta compreensão:

C. 1. Pela Igreja de Cristo, para que ela sinta, com clareza cada vez maior, seu papel de consciência moral do mundo, rezemos ao Senhor.

2. Pela nossa comunidade local, para que ela tenha, como ponto de honra, a luta pela justiça fraterna em seu ambiente, rezemos ao Senhor.

3. Para que hoje nos lembremos que o pagamento, que Deus quer pelo perdão que nos dá, é o perdão que damos aos outros, rezemos ao Senhor.

4. Para que hoje celebremos a eucaristia, não baseados na rotina ou no vazio, mas na alegria de nos perdoarmos e nos amarmos, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, olhai nossa insuficiência e escutai nossos pedidos, mas dai-nos a consciência clara de que precisamos lutar, pois vosso Reino não é resultado do efeito mágico da vossa força, mas fruto da nossa inquietação com o pecado, e de nossa fome e sede de justiça, orientadas e corroboradas pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Ó Pai, te agradecemos pelo vinho e pelo pão / são frutos do trabalho e da riqueza deste chão!

1. Neste altar apresentamos o lamento / das famílias despejadas do seu chão / tanta fome, desemprego e sofrimento / gerados pelo luxo e ambição.

2. Que esta mesa seja exemplo de partilha / onde a vida é celebrada em comunhão / nesta mesa somos uma só família / que se trate com justiça todo irmão!

14b (NA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA)

A — Jesus, Senhor supremo, / do mundo Redentor, / na cruz salvastes todos / da morte Vencedor!

B — Mantende, suplicamos, / em nossos corações / os dons que conquistastes / por todas as nações!

A — Cordeiro imaculado / pregado sobre a cruz / lavastes nossas vestes / em vosso sangue e luz.

B — Aqueles que lavastes / com sangue de Homem-Deus / convosco ressurgidos / levai-os para os céus!

A — Ó povos redimidos, / ao Deus do céu louvai! / Jesus nos fez morrendo / um Reino para o Pai.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Senhor Deus, celebramos com alegria nosso sacrifício de reconciliação e oferecemos, pela redenção do mundo, estes dons que nos tornam salvos do egoísmo que produz as injustiças, as separações e os ódios no meio do vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus!

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação!

S. (prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Este pão que nos dá vida é apelo ao compromisso / é o Senhor quem nos convida pra vivermos a serviço.

1. Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão / pois do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.

2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão / este pão nos dá coragem de viver em doação.

3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão / quem aos bens se prende e aterra, tem fechado o coração.

4. Terra boa semeada dá seu fruto cem por um / vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.

5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem / quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.

6. Repartindo o mesmo pão, nesta Ceia do amor / partilhemos nosso chão, pois a terra é do Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Ó Deus, luz de todo homem que vem a este mundo, iluminai nossos corações com o esplendor da vossa graça, para pensarmos sempre o que vos agrada e amar-vos de todo o nosso coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os detalhes do evangelho são cheios de sentido e simbolismo. Após sentir-se liberto, o povo de Deus não teve mais o alimento mágico do maná e passou a viver de suas lavouras. Eles trabalhavam e a colheita dava para todos. Por que os bens da terra não dão para todos? Por que os bens chegam às mãos de poucos e a maior parte dos filhos de Deus sobra? Estará de acordo com o senso moral e com a vontade de Deus um projeto de desenvolvimento pessoal ou coletivo que vise justamente a ratificar e aprofundar diferenças injustas entre os homens? Tais projetos, distantes da Lei de Deus, terão a bênção de Deus? Sem a bênção de Deus, darão certo? Você também não acha que nosso mundo não está reconciliado com Deus, porque os irmãos não estão reconciliados com os irmãos? Finda a celebração, talvez não fosse inútil lembrar que lá fora, na vida, é que vamos fazer a celebração: celebração do amor, que é capaz de deixar de pensar em si para preocupar-se com a sorte, ou melhor, com a falta de sorte dos outros irmãos.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 65,17-21; Jo 4,43-54. / 3ª-feira: Ez 47,1-9; Jo 5,1-16. / 4ª-feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30. / 5ª-feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47. / 6ª-feira: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,40-53. // Sábado: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53. / Domingo: Is 43,16-21; Fl 3,8-14; Jo 8,1-11.

OS SILÊNCIOS NA ENTREVISTA DO CARDEAL

A *Folha* passada transcreveu trechos de pessimista diálogo do cardeal Ratzinger, prefeito da Congregação Romana para a Doutrina da Fé, sobre a situação atual da Igreja Católica. O semanário *AFINAL* publicou substancial dossiê, com depoimentos de teólogos latino-americanos, comentando o derrotismo incompreensível de personagem tão altamente colocado nas responsabilidades pela Igreja (17-9-85). Vejamos, por exemplo, a indignada reação do teólogo P. Oscar Beozzo, ante o que o cardeal devia ter dito e não disse. Afirmações podem ser perigosas também pelo que deixam de dizer:

"Na longa entrevista do cardeal Ratzinger ao repórter Vittorio Messori, descobrem-se zonas de pesado silêncio. Um texto vale pelo que diz, mas também pode ser julgado pelo que deixa de dizer. Há dois tipos de silêncio na entrevista: silêncios sobre o mundo e silêncios acerca da Igreja. O cardeal não deixa de falar, o tempo todo, sobre os males do mundo contemporâneo: seu ateísmo prático e teórico, seu individualismo, sua busca desenfreada de riqueza e de prazer. Falta porém uma leitura das 'angústias e esperanças' do mundo de hoje, como o fez o Concílio Vaticano II".

"Nenhuma palavra sobre a imensa crise que se abateu sobre o mundo e que fez crescer a fome e a pobreza, em todos os países da periferia, que desencadeou um desemprego maciço nas economias do Primeiro Mundo e um desastre nas economias do Terceiro Mun-

do. Silêncio sobre os riscos para a paz de uma corrida armamentista sem freios, de um aprofundamento da guerra fria entre Leste e Oeste, onde a Igreja, ao tomar partido pelo Ocidente, perde muito de sua capacidade do diálogo. Neste sentido, nenhuma referência positiva ao movimento pacifista, à tomada de posição do episcopado norte-americano contra a guerra e o armamento nuclear. Silêncio ainda acerca do racismo brutal que continua imperando na África do Sul, mantido à custa de violência".

"Os silêncios, ao interior da Igreja, não são meros espessos. Entre os poucos sinais de esperança assinalados, o cardeal Ratzinger colocou os movimentos: dos cursilhos aos carismáticos, dos *focolari* às comunidades neocatecumenais e à *comunione e liberazione*. Eles florescem nas classes médias ascendentes do setor terciário das sociedades do Ocidente. Neles aposta a Igreja o seu futuro, no dizer do cardeal. E onde vão colocar o seu futuro espiritual as massas empobrecidas do Terceiro Mundo?"

"Nenhuma palavra do cardeal para as comunidades de base, que florescem entre as classes populares do campo e da cidade, em todo o Terceiro Mundo e nas periferias do Primeiro Mundo. Paulo VI, entretanto, as apontava, na *Evangelii Nuntiandi*, como a esperança da Igreja".

"Mais doloroso ainda é o silêncio sobre os milhares de mártires que o pós-Concílio conheceu nas Igrejas da América Latina. Isto

é sinal de uma fé que dá testemunho não apenas de palavras e exemplos e sim testemunho de sangue. Só uma fé eclesialmente muito viva e sólida, uma fé atuante e esperançosa, pode suscitar tantos mártires que não são, por certo, desconhecidos do cardeal Ratzinger".

"Pode ele ignorar os milhares de dirigentes de comunidades, abatidos no interior de nossos países, por pedirem justiça, terra para trabalhar, pão para os filhos, mas não pode ignorar uma figura como dom Oscar Romero. Nem pode desconhecer a lista impressionante de padres, religiosas e leigos assassinados na América Central, no Chile, na Argentina, ou debaixo da secular opressão que continua pesando sobre camponeses sem terra, índios, negros e pobres em geral".

"Ao falar das religiosas, o cardeal vê apenas crise, abandono dos valores da oração e da intimidade com Deus, salvando-se do desastre coletivo apenas as religiosas de vida contemplativa. Silêncio pesado, de novo, sobre a vida religiosa feminina, florescendo de maneira admirável na pastoral resultante do Vaticano II, de Medellín e Puebla, na linha de frente dos lugares mais difíceis, em favelas, regiões sem padre e abandonadas".

"Esses silêncios devem-se, em última instância, a um relatório sobre a fé, que se move mais entre os estreitos limites que vão do Danúbio, na Baviera, às margens do Tibre, em Roma, em vez de repousar o olhar sobre a concreta catolicidade da Igreja". (F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

A CONSTITUIÇÃO «O SACROSSANTO CONCÍLIO» (SC)

O primeiro documento conciliar, aprovado pelo episcopado e promulgado pelo Papa Paulo VI (8-12-63), foi a Constituição "Sacrosanctum Concilium" (em português: "O Sacrossanto Concílio") sobre a Sagrada Liturgia. SC é uma constituição, não um decreto. Qual é a diferença?

Os decretos, como por ex. sobre o Ecumenismo, enfocam certos problemas e temas eclesiais na atual fase do seu processo evolutivo, oferecem pistas, dão orientações para o momento. As constituições são documentos fundamentais estáveis, e em vários aspectos decisivos. SC é uma constituição, com determinações claras e obrigatórias que marcaram a vida da Igreja pós-conciliar.

Há na Constituição SC preocupação de realizar a Liturgia como uma das funções básicas da Igreja, no sentido da celebração litúrgica em si mesma e também no sentido da compreensão e participação do Povo. SC procura dar à Liturgia mais simplicidade sem sacrifício da dignidade, mais transparência sem vulgarização do mistério, mais participação sem prejuízo da sacralidade. O Vaticano II fez um admirável esforço para equilibrar tradição viva que respeita e conserva intacta, com as inovações necessárias que valoriza e integra sempre com a intenção de realizar o sentido da Liturgia como celebração comunitária, oficial, das maravilhas de Deus por Jesus Cristo no Espírito Santo.

Todos os anseios do Povo de Deus, desde o século passado e particularmente neste século com as experiências do Movimento Litúrgico, com a reforma litúrgica de Pio XII, encontraram acolhida e oficialização no Vaticano II, tiveram sua expressão autorizada na Constituição SC. (A.H.)

«O PARAÍSO VAI SER NO CÉU»

Jardim Paraíso é o nome bonito de um bairro de Nova Iguaçu, que encobre as valas negras, os assaltos diários, as ruas lamacentas e escuras, a falta de assistência e todas as demais mazelas dos antigos loteamentos da Baixada Fluminense. Mas das injustiças a maior, para quem mora a quase duas horas do centro do Rio, é pagar mais pela comida e pelo transporte. Nas Casas Sendas do Leblon, os artigos de primeira necessidade que integram a cesta básica da Sunab custam, em geral, bem mais barato que na Casa Iguaçu de Cereais, a única do gênero em Jardim Paraíso, que não tem supermercado. O dono da mercearia explica que, diante de todas as dificuldades de comercialização, "não dá para fazer por menos. Às vezes é mais prático comprar nos próprios supermercados para revender, do que nos atacadistas". Seu Manoel já sofreu 39 assaltos nos últimos 5 anos, num dos quais foi baleado seu pai, e o gerente da loja, que logo depois deixou o emprego. Além disso, já teve um irmão morto em outro assalto: — "Há uns 6 anos, estiveram aqui umas pessoas da Cobal, me convidando para entrar na tal rede *Somar*, pela qual os comerciantes da periferia poderiam vender produtos mais baratos. Ficaram de me mandar um telegrama. Estou esperando esse telegrama até hoje! Vamos ver se a Nova República muda as coisas!"

Em Jardim Paraíso, a percentagem real do custo do transporte sobre o salário mínimo chega quase a 50%. Isso explica por que muitos moradores preferem ficar mesmo na cidade durante a semana, dormindo na obra, em alguma vaga, ou mesmo num banco da praça. O marido de Vilma Silva do Carmo, lanterneiro no Engenho Novo, é um deles. O que deixa dona Vilma sobressaltada todas as noites, com seus dois filhos menores, com medo de ter sua casa invadida por um dos muitos assaltantes que atuam na área. Foi justamente por isso que sua ex-vizinha, Terezinha Imaculada de Oliveira, preferiu se mudar para Campo Grande: — "Um dia, eles apareceram lá em casa e levaram tudo de

mais valor que eu tinha, comprado a prestação!"

— "Tem criança que já está na escola há 4 anos e ainda não aprendeu a ler" — acusa o aposentado João Raposo da Silva, um dos mais antigos moradores da localidade. "As professoras faltam demais! Quando o lugar é muito distante, ninguém liga mesmo!" Para revolta dos moradores, como Jorge do Nascimento, o poder público só aparece na hora da cobrança: — "Veja que absurdo: a maioria dos postes de rua nem tem lâmpadas. Às vezes a gente se cotiza para comprar uma. Mas mesmo assim a prefeitura de Nova Iguaçu obriga a gente a pagar a taxa de iluminação pública! Um clube de ricos, o Clube 34, veio se instalar aqui perto. Cercaram tudo com muros, fizeram um condomínio privado, cheio de casas e com segurança. Não sei como, mas conseguiram iluminação a vapor de mercúrio. Eu, que moro num loteamento colado, ganhei uma *casquinha*!"

O pastor Noque, que mora no local, mostra por que sua igreja, na Rua Eden, enche em todos os cultos: — "Esse povo é muito sofrido. Nossa experiência mostra que não adianta esperar por uma mudança substancial nos negócios terrenos. Quando alguém fracassa, quer uma melhoria, aparece logo alguém forte, que não quer. Nossa religião atrai porque conforta. Mostra que temos que esperar, com tranquilidade e fé, pelo verdadeiro Paraíso que teremos em nossa vida futura. Temos que esperar, com fé, a vida boa a que temos direito, depois da morte".

Por que nosso Brasil produz os Jardins Paraísos? Por que o cinismo nos nomes do Paraíso e Eden? Quem é que está levando este povo a sério? Por que este povo não é ainda levado a sério? Como nosso povo pode ganhar força, a fim de ser respeitado? Que relação de causa e efeito existe entre o tipo de religiosidade, pregada pelo pastor, e a situação de impotência do nosso povo? São algumas perguntas sugeridas pelos dados do reportagem, publicada no JB (8-12-85). (F.L.T.)